



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

**ELIANNY CAVALCANTI BARROS DOS SANTOS**

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS NOS PROJETOS  
PEDAGÓGICOS DE CURSO DAS GRADUAÇÕES DE ARQUIVOLOGIA NO  
BRASIL**

**JOÃO PESSOA**

**2025**

**ELIANNY CAVALCANTI BARROS DOS SANTOS**

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS NOS PROJETOS  
PEDAGÓGICOS DE CURSO DAS GRADUAÇÕES DE ARQUIVOLOGIA NO  
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade artigo apresentado ao Curso de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título em Bacharel em Arquivologia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Maria de Almeida.

JOÃO PESSOA  
2025

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S237p Santos, Elianny Cavalcanti Barros dos.

Preservação e Conservação de Documentos nos projetos pedagógicos de curso das graduações de Arquivologia no Brasil / Elianny Cavalcanti Barros dos Santos. - João Pessoa, 2025.

31 f. : il.

Orientação: Carla Maria de Almeida.

TCC (Graduação) - UFPB/ccsa.

1. Arquivologia. 2. Preservação documental. 3. Conservação documental. 4. Projeto pedagógico de curso. I. Almeida, Carla Maria de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(043)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**FOLHA Nº 15 / 2025 - CCSA - CARQ. (11.01.13.08)**

**Nº do Protocolo: 23074.103622/2025-32**

**João Pessoa-PB, 06 de Outubro de 2025**

**FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ELIANNY CAVALCANTI BARROS DOS SANTOS**

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS**

**DE CURSO DAS GRADUAÇÕES DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL**

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 6 de outubro de 2025

Resultado: APROVADO

**BANCA EXAMINADORA:**

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Carla Maria de Almeida (orientadora), Profa. Dra. Danielle Alves de Oliveira e Profa. Dra. Maria Meriane Vieira da Rocha (membros).

*(Assinado digitalmente em 06/10/2025 18:55 )*  
CARLA MARIA DE ALMEIDA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1089747

*(Assinado digitalmente em 07/10/2025 08:24 )*  
DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1959751

*(Assinado digitalmente em 07/10/2025 11:19 )*  
MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA  
COORDENADOR(A) DE CURSO  
Matrícula: 2224267

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **15**, ano: **2025**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **06/10/2025** e o código de verificação: **9db2ef21f5**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me permitido chegar até aqui, sustentando-me em todos os momentos e renovando minhas forças quando tudo parecia difícil. Houve instantes em que o único pensamento que vinha à minha mente era desistir, mas, em seu infinito amor, Ele me fortaleceu, acalmou minhas ansiedades e silenciou meus medos diante do futuro. Hoje, ao olhar para trás, percebo que jamais estive só: era o Senhor quem me capacitava, quem iluminava os caminhos e me dava direção. Como está escrito: “O Senhor é minha força e meu escudo” (Salmos 28:7).

À minha família, expresso profunda gratidão, especialmente aos meus pais, Carla Maria Cavalcanti Lucena de Barros e Emanuel Galvão de Barros, que sempre estiveram ao meu lado e são parte essencial de quem me tornei. Agradeço de modo especial à minha avó, Maria do Carmo Cavalcanti de Lucena, que foi e continua sendo um verdadeiro refúgio para mim. Desde os meus primeiros passos, esteve presente em toda a minha trajetória, cuidando de mim com dedicação, amor e paciência, exemplo de força e ternura, alguém por quem nutro um amor impossível de ser descrito em palavras, mas que se manifesta em cada conquista que alcanço.

Ao meu esposo, Tiago de Oliveira Santos, registro meu mais sincero reconhecimento. Escolhi compartilhar a vida com ele, e nele encontrei não apenas um marido, mas também um amigo leal, companheiro incansável e meu maior incentivador. Com paciência e carinho, acompanhou cada etapa desta jornada acadêmica, sempre torcendo pelo meu crescimento pessoal e profissional, sem jamais reclamar. Sua presença constante foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

À minha professora e orientadora, professora Dra. Carla Maria de Almeida, expresso meu agradecimento especial por toda a paciência, dedicação e pelo conhecimento transmitido em sala de aula. Foi através de suas aulas que descobri minha curiosidade pela área de Preservação e Conservação, despertando em mim o desejo de me aprofundar nesse campo e de seguir contribuindo com responsabilidade e amor pelo patrimônio documental. Sua orientação foi essencial para meu crescimento acadêmico e para a construção desta pesquisa.

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à banca examinadora, à professora Dra. Danielle Alves de Oliveira e à professora Dra. Maria Meriane Vieira da Rocha. Além do privilégio de ter sido aluna, sinto-me honrada por ser avaliada por ambas neste Trabalho de Conclusão de Curso. Sou profundamente grata por terem aceitado, gentilmente, o convite para compor minha banca e por toda a atenção e consideração dedicadas à análise do meu trabalho.

# **PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO DAS GRADUAÇÕES DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL**

## **PRESERVATION AND CONSERVATION OF DOCUMENTS IN THE PEDAGOGICAL PROJECTS OF ARCHIVOLOGY UNDERGRADUATE COURSES IN BRAZIL**

Elianny Cavalcanti Barros Dos Santos

### **RESUMO**

A disciplina de Preservação e Conservação em acervo nos cursos de Arquivologia no Brasil desempenha papel fundamental na formação da/do arquivista, diante do desafio de salvaguardar a memória e garantir o acesso contínuo à informação. Para compreender essa realidade, buscou-se analisar quais e como os cursos de Arquivologia abordam essa disciplina. O estudo teve como objetivo examinar a carga horária, a obrigatoriedade, a nomenclatura e os conteúdos das disciplinas voltadas à preservação e conservação, bem como sua relação com as competências previstas nos currículos. A fundamentação teórica baseou-se em autores(as) da área, como Cassares (2000), Hollós (2006) e Callol (2013), além de considerar diretrizes legais e educacionais, como a Lei nº 9.394/1996 e a Resolução CNE/CES nº 492/2001. A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter descritivo e documental, apoiada em levantamento bibliográfico e na análise dos PPCs dos 16 cursos de Arquivologia ofertados no país. Os resultados indicaram que, embora a maioria das universidades contemple a disciplina, ainda persistem diferenças quanto à carga horária, ao equilíbrio entre teoria e prática e à abrangência dos conteúdos. Observou-se que algumas instituições apresentam propostas consistentes e atualizadas, enquanto outras a oferecem de forma superficial ou sequer a incluem. Conclui-se que a disciplina é essencial para a formação do arquivista, mas carece de maior padronização e fortalecimento nos PPCs, a fim de preparar profissionais para os desafios contemporâneos da preservação documental.

**Palavras-chave:** Arquivologia; preservação documental; conservação documental; projeto pedagógico de curso.

### **ABSTRACT**

The discipline of Preservation and Conservation in Archives in Brazilian Archival Science programs plays a fundamental role in the training of archivists, given the challenge of safeguarding memory and ensuring continuous access to information. To understand this reality, we analyzed which and how Archival Science programs address this discipline. The study aimed to identify the workload, mandatory nature, nomenclature, and content of courses focused on preservation and conservation, as well as their relationship to the competencies established in the curricula. The theoretical foundation was based on authors in the field, such as Cassares (2000), Hollós (2006), and Callol (2013), such as Law nº 9,394/1996 and CNE/CES Resolution nº 492/2001. The methodology adopted was qualitative, descriptive, and documentary, supported by a bibliographic survey and analysis of the course curricula of the 16 Archiva

Science programs offered in the country. The results indicated that, although most universities offer the discipline, differences persist in terms of course load, balance between theory and practice, and content coverage. It was observed that some institutions offer consistent and up-to-date curriculum, while others offer it superficially or not at all. The conclusion is that the discipline is essential for archivist training, but requires greater standardization and strengthening in the course curricula to prepare professionals for the contemporary challenges of document preservation.

**Keywords:** Archival science; document preservation; document conservation; course pedagogical project.

## 1 INTRODUÇÃO

Os cursos de Arquivologia no Brasil são definidos a partir de diretrizes constantes no Parecer CNE/CES nº 1363/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais, e a Resolução CNE/CES nº 492/2001, que inclui o perfil da pessoa egressa, as competências e os conteúdos fundamentais para a formação. Essa resolução irá trazer qual o perfil que o arquivista precisa ter como domínio dos conteúdos da Arquivologia e estar preparado para enfrentar com habilidade os problemas que surgirão durante sua vida profissional (CNE/CES nº 492/2001, p 35) .

Além das normativas nacionais, o PPC deve estar em concordância com os documentos institucionais, como o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e, quando ocorre, com os manuais de elaboração de PPC formalizados pelas IFES, assegurando que o curso reflita tanto as exigências legais quanto os princípios e valores da universidade.

A construção do PPC deve seguir princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que regulamenta a educação superior no país, e também pelas orientações do Conselho Nacional de Educação que tem como objetivo estimular a produção cultural, além de formar profissionais qualificados em diversas áreas para atuar no desenvolvimento da sociedade((Lei nº 9.394/1996)) .

A preservação e a conservação de documentos são áreas fundamentais



da Arquivologia, especialmente diante do desafio de garantir o acesso contínuo à informação e à memória institucional. Em um contexto de degradação acelerada dos acervos, torna-se essencial adotar práticas e ações específicas que visem minimizar os danos aos documentos e prolongar sua vida útil.

Apesar de muitos cursos de Arquivologia oferecerem disciplinas em seus currículos, em alguns casos a abordagem em seus conteúdos ocorre de forma mais conceitual ou teórica conforme observado nos PPC, o que representa um desafio significativo para a formação acadêmica de futuros arquivistas. Entretanto, observa-se que, algumas instituições reconhecem a importância do tema e incluem duas ou mais disciplinas relacionadas, com cargas horárias variadas, demonstrando um compromisso maior com a qualificação técnica dos estudantes e com a preservação do patrimônio documental.

A literatura da área, a exemplo de Milagros Vaillant Callol (2013) em seu livro “Biodeterioração do patrimônio histórico documental: alternativas para sua erradicação e controle”, apresenta práticas e atividades de preservação e conservação que garantem a integridade física dos acervos e o acesso contínuo à informação ao longo do tempo. Considerando que a sociedade como um todo depende da documentação para assegurar direitos, memória e transparência, essas ações se tornam indispensáveis. Com isso surge a crescente preocupação com a deterioração dos suportes documentais o que reforça a necessidade de discutir como os profissionais da área estão sendo preparados para lidar com esses desafios no seu dia a dia.

As universidades desempenham um papel essencial na formação de arquivistas qualificados. É na condição de estudantes que os futuros profissionais têm contato com os princípios da conservação preventiva, com os processos técnicos de higienização e com práticas de conservação reparadora. A integração entre teoria e prática nessa disciplina contribui significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas e reflexivas, preparando o arquivista para o futuro.

Diante desse cenário, tomamos como problema de pesquisa: Quais e como os cursos de Arquivologia no Brasil abordam a disciplina de Preservação e Conservação de Acervos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e como suas competências e habilidades são esperadas na formação do arquivista?

Para resolver o problema de pesquisa, tomamos como objetivo geral Examinar como cada curso de Arquivologia aborda esses temas na formação dos futuros arquivistas, considerando a presença das disciplinas, suas ementas, e características. Os objetivos específicos são:

- a) Mapear quais universidades oferecem disciplinas relacionadas à preservação e conservação.
- b) Examinar as disciplinas que tratam sobre preservação e conservação de documentos quanto às suas estruturas e ementas.
- c) Verificar se as competências e habilidades previstas nos PPC são contempladas nas ementas abordadas nas disciplinas.

Este trabalho justifica-se pelo interesse da autora na área de conservação documental, bem como pela experiência pessoal com a disciplina de Preservação e Conservação de Acervo durante sua formação acadêmica, no período de 2019 a 2025, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Além disso, surge da vontade de compreender como os cursos de Arquivologia estão contribuindo para a capacitação dos futuros profissionais, especialmente no que diz respeito às competências relacionadas à preservação e à conservação de documentos.

Para a área da Arquivologia, este estudo contribui ao evidenciar possíveis lacunas e potencialidades na formação do arquivista no que diz respeito ao ensino de preservação e conservação de acervos. Trata-se de um aspecto fundamental para a atuação profissional, e refletir sobre como ele pode auxiliar no aprimoramento dos currículos dos cursos, contribuindo para que os futuros estudantes estejam melhor preparados para enfrentar os desafios.

Do ponto de vista sócio-institucional, esta pesquisa se justifica pela importância de despertar o interesse na área para atuar na preservação e conservação da memória documental da sociedade. As instituições públicas e privadas dependem de profissionais bem preparados para garantir o acesso contínuo e seguro às informações contidas em seus acervos. Nesse sentido, analisar como a disciplina de Preservação e Conservação está inserida nos currículos dos cursos de Arquivologia permite identificar possíveis lacunas na formação acadêmica e refletir sobre a necessidade de fortalecer o ensino voltado à conservação de documentos. O fortalecimento dessa área nos cursos

superiores contribui diretamente para a valorização dos arquivos como algo essencial para a cidadania, a cultura e a história.

A metodologia é de abordagem qualitativa, e quanto aos seus objetivos, caracteriza-se como descritiva e procedimento documental. A escolha por esse tipo de pesquisa se justifica pela intenção de compreender e descrever como os temas de preservação e conservação documental estão inseridos na formação dos profissionais de Arquivologia nas universidades públicas brasileiras.

Os procedimentos metodológicos envolveram a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi utilizada para embasamento teórico, com o objetivo de compreender os conceitos e a importância da preservação e conservação documental no campo da Arquivologia, a partir de autores como Gil (2008), Lakatos e Marconi (2010) e Sousa, Oliveira e Alves (2021). Já a pesquisa documental concentrou-se na análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) disponíveis nos sites oficiais das instituições públicas de ensino superior que ofertam o curso de Arquivologia no Brasil.

O caminho metodológico seguiu as seguintes etapas: inicialmente, realizamos o levantamento das universidades que oferecem o curso de Arquivologia e levantamos seus respectivos PPC. Em seguida, identificamos as instituições que possuem disciplinas específicas voltadas à área de preservação e conservação de documentos, verificando sua carga horária e obrigatoriedade. Posteriormente, examinamos os PPC dessas universidades para verificar a inclusão de competências relacionadas à preservação e conservação.

## **2 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS E O PAPEL DA/DO ARQUIVISTA**

O arquivo configura-se como uma unidade responsável pela custódia de documentos em diversos suportes, os quais contêm informações essenciais para a memória institucional e para o exercício da cidadania. No âmbito público, o acesso a essas informações é um direito assegurado pela Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, e estabelece que “todos têm direito de receber

dos órgãos públicas informações de seu interesse particular ou de interesse coletivo ou geral” (BRASIL, 1991), da mesma forma a lei 12.527 de 18 novembro de 2011 conhecida como a lei de acesso à informação que reforça a transparência e a gestão documental conforme exposto em seu inciso I e II do artigo 6º que fala “I - gestão transparente da informação, propiciando amplo acesso a ela e sua divulgação; II - proteção da informação, garantindo-se sua disponibilidade, autenticidade e integridade”.

Para que esse direito seja efetivado, é necessário que os documentos estejam íntegros, organizados e devidamente preservados. A preservação e a conservação documental são ações fundamentais que garantem a continuidade do acesso à informação ao longo do tempo, como aponta Duarte (2014, p. 11), “é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais”. Com isso, podemos pensar que a preservação e a conservação têm um papel essencial nas instituições como os arquivos, que são responsáveis em custodiar os documentos e preservá-los para prover o acesso.

Assim, a preservação documental torna-se uma preocupação do/da arquivista. São diversos os fatores que colaboram para degradação do documento, fatores bióticos e abióticos, apesar dos avanços nos estudos no campo da preservação e conservação, garanti-las é um desafio.

A preservação é o ato de produzir diversas práticas, seja administrativa ou operacional, seja ela direta ou indiretamente que irão corroborar para retardar a degradação e garantir o acesso para as próximas gerações. Assim como diz Pinheiro e Granato (2012, p.31),

A preservação surge como instrumento para essa transmissão e consiste em qualquer ação que se relacione à manutenção física desse bem cultural, mas também a qualquer iniciativa que esteja relacionada ao maior conhecimento sobre o mesmo e sobre as melhores condições de como resguardá-lo para as futuras gerações.

Assim, a preservação pode ser entendida como um conjunto de estratégias ou políticas preventivas que buscam evitar que o documento atinja estágios avançados de deterioração, como aponta Hollós (2006, p. 39),

A preservação documental deve ser entendida como uma

atividade multidisciplinar, responsável pela gestão e administração de recursos financeiros, humanos e materiais, dedicados a garantir a integridade física dos objetos, aumentando sua durabilidade e acesso às gerações presentes e futuras.

Cassares (2000, p. 12) define preservação como “um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais”. Dessa forma, é possível perceber que a preservação demanda uma abordagem integrada, envolvendo tanto a gestão da informação quanto o cuidado técnico com os documentos, sendo uma etapa essencial da gestão documental.

Já a conservação, configura no processo técnico que visa garantir a integridade física dos documentos por meio de medidas diretas e indiretas que atuam contra os agentes de deterioração. Segundo Cassares e Moi (2000) Existem dois tipos de conservação, a preventiva, que consiste em evitar danos por meio do controle ambiental, da adoção de boas práticas de manuseio, acondicionamento adequado e vigilância contra agentes biológicos e, a restaurativa, que envolve intervenções técnicas em documentos já fragilizados, rasgados ou degradados, com o objetivo de estabilizar e prolongar sua vida útil.

Diferente da preservação, que possui uma abordagem mais ampla e preventiva, a conservação concentra-se na análise das condições materiais dos documentos e na intervenção direta. Callol (2013, p.19) define a conservação como:

O conjunto de medidas e técnicas aplicadas de forma direta sobre os objetos ou de forma indireta, sobre seu entorno, imprescindíveis para fazer frente aos danos reais ou potenciais que eles possam sofrer, garantindo-lhes maior esperança de vida.

Essa definição evidencia a importância do diagnóstico técnico e do controle do ambiente como estratégias fundamentais na conservação. Camargo e Bellotto (1996, p. 18) no dicionário de terminologia arquivística define a conservação como “conjunto de procedimentos e medidas destinadas a assegurar a proteção física dos arquivos contra agentes de deterioração”, pois isso reforça que a conservação atua diretamente nos documentos aplicando técnicas que irá estabilizar a deterioração. Cassares (2000, p. 12)

define a conservação como “um conjunto de ações que buscam retardar a degradação dos documentos, por meio de práticas como o controle ambiental, a higienização, os reparos e o acondicionamento adequado”. Essa definição evidencia que a conservação vai além da simples manutenção física dos documentos, sendo uma atividade técnica e estratégica essencial para garantir o acesso contínuo à informação.

Nesse sentido, destaca-se que o papel do arquivista é compreender e aplicar esses conhecimentos em sua prática cotidiana. Com isso, a atuação do arquivista na conservação não se limita à execução de procedimentos, mas envolve o diagnóstico de condições de risco, a proposição de medidas preventivas e a orientação para o uso responsável dos acervos. Deter conhecimentos basilares dessa área é, portanto, indispensável para o/a arquivista, pois lhe confere a capacidade de preservar a memória institucional e garantir a longevidade dos documentos em que lida.

Diante dos desafios impostos pelo tempo, pelas condições ambientais e pelo uso constante dos acervos, o domínio de técnicas conservacionistas torna-se um diferencial importante na atuação do arquivista, fortalecendo sua responsabilidade social e sua contribuição para a proteção do patrimônio documental. Cassares (2000, p. 12) desta que “o arquivista deve ser um agente de mudança dentro da instituição”, isso envolve desde sua participação na constituição de políticas de preservação do acervo, quanto nas ações de conservação, com a utilização de materiais e equipamentos adequados, controle de ambientes, etc. Assim, a preservação e a conservação de documentos são práticas fundamentais que garantem que a memória e o acesso à informação sejam preservados para as gerações futuras.

### **3 ANÁLISE DOS DADOS: OS CURSOS ARQUIVOLOGIA NO BRASIL E A FORMAÇÃO NAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS**

De acordo com a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que regulamenta a profissão de arquivista, os cursos de Arquivologia tem como finalidade formar profissionais capacitados para atuar na organização, preservação e acesso a documentos em diferentes suportes e contextos institucionais (BRASIL, 1978).

Diante disso, este trabalho apresenta um mapeamento das disciplinas

relacionadas à preservação e conservação nos cursos de Arquivologia das 16 (dezesesseis) universidades brasileiras. As disciplinas foram identificadas a partir dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) disponibilizados nos sites eletrônicos oficiais. Dos 16 (dezesesseis) cursos de graduação em Arquivologia, dois não possuem disciplinas voltadas para a área de preservação e conservação, conforme observamos no Quadro 1.

**Quadro 1** – Cursos de Arquivologia do Brasil que possuem disciplinas voltadas para a preservação e conservação documental e suas carga horária.

Instituição de Ensino Superior	Nome dos componentes	Carga Horária	Obrigatoriedade
Universidade Federal De Santa Maria (UFSM)	-Preservação E Conservação de Documentos. -Restauração De Documentos.	60h 45h	Obrigatória Obrigatória
Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro (UNIRIO)	-Conservação Preventiva De Documentos.	60h	Obrigatória
Universidade Federal Fluminense (UFF)	-Preservação E Conservação De Acervos Documentais .	60h	Obrigatória
Universidade De Brasília (UNB)	-Patrimônio, Preservação E Memória. -Preservação E Conservação. De Bens Culturais	60h 60h	Obrigatória Optativa
Universidade Estadual De Londrina (UEL)	-Preservação E Conservação De Acervos Documentais.	60h	Obrigatória
Universidade Federal Do Espírito Santo (UFES)	-Preservação E Conservação De Documentos I -Preservação E Conservação De Documentos II	60h 60h	Obrigatória Optativas
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	-Políticas De Preservação Documental	60h	Obrigatória

Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB)	-Política De Preservação E 1Conservação De Acervos Documentais.	60h	-Complementar Eletivo (obrigatória)
	-Conservação Preventiva Em Acervos Documentais	60h	-Complementar Eletivo (obrigatória)
	-Laboratório De Preservação E Conservação De Documentos.	60h	-Básico Específico do Curso(optativa )
Universidade Federal Do Rio Grande (FURG)	-Fundamentos Da Preservação De Documentos.	45h	Obrigatória
Universidade Federal De Minas Gerais (UFMG)	-Preservação De Acervos.	60h	Obrigatória
Universidade Federal Da Paraíba (UFPB)	- Preservação E Conservação De Unidades De Informação.	60h	Obrigatória
	-Preservação E Conservação De Acervos.	60h	Obrigatória
Universidade Federal De Santa Catarina (UFSC)	-Preservação E Conservação De Documentos.	54h	Obrigatória
Universidade Federal Do Amazonas (UFAM)	-Preservação E Conservação De Documentos.	60h	Obrigatória
Universidade Federal Do Pará (UFPA)	-Preservação E Conservação De Documentos.	60h	Obrigatória
	-Restauração De Documentos.	60h	Optativa

**Fonte:** Elaboração própria, 2025.

Os dados do Quadro 1 revelam a diversidade de abordagens entre os cursos, tanto no que tange à carga horária, nomenclatura, quanto à ênfase prática ou teórica das disciplinas. É possível observar a preocupação dos cursos das instituições em formar profissionais capacitados para lidar com a

<sup>1</sup> Existem, ainda, duas disciplinas voltadas para o tema na Universidade Federal do Cariri, Conservação e Preservação de Bens Culturais I e II, todavia, o curso foi aberto após o levantamento dos dados, não sendo aqui incluído.



preservação documental em diferentes contextos, uma vez que dos 16 (dezesesseis) cursos observados, 14 (quatorze) apresentam ao menos uma disciplina relacionada à preservação e conservação de documentos.

Conforme os dados levantados, existem 5 (cinco) cursos de Arquivologia que possuem mais de uma ou até três disciplinas voltadas para a área de preservação e conservação como a UNB, UFES, UFPB e UFPA com 2 (duas) disciplinas e a UEPB com 3 (três) disciplinas nas modalidades obrigatória e optativa. Esse aspecto demonstra a presença do tema na formação arquivística, ainda que com abordagens distintas quanto à carga horária, nomenclatura e enfoque prático ou teórico.

Quanto à análise, os cursos nos estados da Paraíba, do Espírito Santo, do Rio Grande do Sul e na cidade de Brasília, apresentam maior diversificação de conteúdos, com oferta de duas ou mais disciplinas. Isso pode refletir uma preocupação maior dessas regiões com a formação técnica voltada à preservação do patrimônio documental. Entre as disciplinas mapeadas, nota-se que a maioria delas é obrigatória, o que reforça a sua centralidade na grade curricular. No entanto, algumas instituições, como a UEPB e a UFPA, também oferecem disciplinas optativas, o que amplia as possibilidades de aprofundamento para os estudantes interessados.

### 3.1 OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL E A FORMAÇÃO NA ÁREA DA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

É necessário refletir sobre a forma como o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Arquivologia está estruturado. Para isso, trago dois textos que dialogam com essa discussão. O primeiro é “Cursos de Arquivologia no Brasil: rumo à uma harmonização curricular” (Silva; Arreguy; Negreiros, 2018), e o segundo, “Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?” (Veiga, 2003). ambos apresentam pontos positivos que contribuem para análise dos PPCs dos cursos de Arquivologia.

O primeiro texto apresenta uma análise dos cursos de Arquivologia no Brasil, na qual foram aplicados questionários aos coordenadores e construídas coletivamente categorias de análise para investigar os impactos do perfil

docente. Fica evidente que tanto a formação dos docentes quanto o contexto regional e institucional influenciam diretamente a organização do curso, as disciplinas oferecidas e a articulação entre conteúdos específicos e interdisciplinares. Essa reflexão é relevante para o estudo do PPC, pois mostra que a estrutura curricular não deve ser compreendida apenas como um conjunto de disciplinas, mas como um instrumento estratégico que reflete escolhas pedagógicas e expectativas profissionais.

O texto de Veiga (2003) trata da inovação no projeto político pedagógico, destacando que a formação profissional não se resume à inclusão/exclusão de disciplinas, mas deve acompanhar as mudanças sociais, tecnológicas e ambientais, fatores que inferem na construção do curso, desde sua grade curricular, áreas, desenvolvimentos de projeto e no perfil e habilidades que o/a discente egresso/a deverá ter. No contexto da Arquivologia, essa inovação se manifesta, a exemplo, na atualização da disciplina de Preservação e Conservação. Analisar como essas questões estão inseridas no PPC é fundamental para compreender o alinhamento entre a formação acadêmica e as demandas atuais da área. Por isso, é essencial reforçar a importância da atualização dos conteúdos e das práticas, especialmente na disciplina de Preservação e Conservação. No Quadro 2, observamos as disciplinas e suas respectivas ementas.

**Quadro 2-** Disciplinas de Preservação e Conservação em Cursos de Arquivologia e suas ementas.

Disciplinas	Ementas das disciplinas
UFSM -Preservação E Conservação de Documentos.  -Restauração De Documentos. -Políticas De Preservação	-Compreender A Preservação, Intrínseca À Função De Gestão Da Informação, Apresentando Conceitos, Objetivos, Procedimentos E Técnicas De Conservação De Documentos, Em Suporte Papel, Aliada Às Novas Tecnologias A Fim De Aproveitá-los, Após O Descarte Documental, Como Estratégia Sustentável, Ou Preservá-los, Como Estratégia De Memória Como Fenômeno Social.  -Conhecer os conceitos, procedimentos e estratégias a serem adotadas na restauração de documentos em suporte papel associado às políticas de preservação e de educação ambiental.

<p>UNIRIO</p> <p>-Conservação Preventiva De Documentos.</p> <p>políticas</p>	<p>-Conceitos De Preservação E Conservação. Origem E Evolução Do Papel. Agentes Agressores Dos Documentos. Preservação E Políticas Públicas De Conservação. Tecnologias De Preservação. Aplicação na preservação Dos Acervos.</p>
<p>UFF</p> <p>-Preservação E Conservação De Acervos Documentais . pratica e teorica</p> <p>-Políticas De Preservação</p>	<p>-Políticas De Preservação E Conservação De Acervos: Conceitos Básicos, Categorias, Componentes Do Planejamento, Coleta De Dados, Recursos E Questões Políticas, Noções Teóricas De Composição Dos Agentes Agressores E Dos Princípios Gerais Da Preservação De Documentos, Atividades De Conservação Preventiva E Prática De Conservação Reparadora.</p>
<p>UNB FALA</p> <p>-Preservação E Conservação. De Bens Culturais nao fala</p> <p>-Patrimônio, Preservação E Memória.</p>	<p>-Princípios históricos e científicos de preservação e conservação preventiva. Políticas e programas de preservação de acervos em arquivos, bibliotecas e museus. Conservação preventiva de documentos convencionais e digitais.</p> <p>-Voltadas à preservação. Princípios da conservação preventiva. Conservação de documentos convencionais e digitais. A responsabilidade social de arquivistas na constituição, salvaguarda e divulgação do patrimônio.</p>
<p>UEL</p> <p>-Preservação E Conservação De Acervos Documentais.</p>	<p>-Noções Teóricas Sobre Os Agentes Agresores. Medidas Preventivas Na Conservação De Documentos E Sua Contribuição Para A Educação Ambiental. Políticas E Programas Voltados Para A Manutenção Dos Suportes Da Informação.</p>
<p>UFES</p> <p>-Preservação E Conservação De Documentos I teorica</p> <p>-Preservação E Conservação De Documentos II pratica</p>	<p>-Noções Teóricas Sobre Os Agentes Agressores. Medidas Preventivas Na Conservação De Documentos E Sua Contribuição Para A Educação Ambiental. Políticas E Programas Voltados Para A Manutenção Dos Suportes Da Informação.</p> <p>-Conceitos básicos de preservação, conservação e restauração de documentos. Diagnóstico das condições do documento. A preparação e as técnicas de preservação, conservação e restauração em ambiente de laboratório.</p>
<p>UNESP</p> <p>-Políticas De Preservação Documental</p>	<p>-Políticas de Preservação Documental: discussões para implantação de preservação preventiva em unidades informacionais. Seus conceitos, finalidades e procedimentos.</p>

<p>UEPB</p> <p>-Política De Preservação E Conservação De Acervos Documentais.</p> <p>-Políticas De Preservação</p>	<p>-Conceituação e elaboração do estudo das políticas de preservação e conservação dos acervos documentais. Elaboração de um programa como estratégia de preservação/conservação, incluindo tópicos como: diagnóstico de preservação; análise e gerenciamento de risco; determinação de valor, estabelecimento de prioridades e decisões de preservação; Distinção da tipologia documental e os diferentes fatores de deterioração dos documentos; Estratégias e políticas de conservação e preservação a situações emergências. Medidas de Controle: Arquitetura e Ambiente – enfoca as relações entre arquitetura e ambientes para preservação, destacando o papel do edifício como principal barreira para as agressões do clima e apresentando os princípios gerais do gerenciamento ambiental para preservação das coleções, discutindo os fatores que definem um ambiente para preservação, com análise de soluções de projeto sustentáveis para o controle do clima interior em regiões tropicais. Medidas de Controle: Agentes biológicos – Enfoca o problema da degradação ocasionada por insetos, roedores e microorganismos, com ênfase nas ações de manejo integrado de pragas, bem como das práticas de prevenção, monitoramento e controle destes agentes.</p>
<p>-Laboratório De Preservação E Conservação De Documentos.</p>	<p>-História e tecnologia da fabricação do papel. Identificação das causas de degradação. Tecnologia das impressões e inscrições (tintas e pigmentos). Classificação e diagnóstico do estado de conservação. Documentação, tratamentos e técnicas de conservação. A importância de um planejamento de preservação envolvendo os documentos em papel e os eletrônicos, os registros sonoros e as fotografias; recomendações para construção de edifícios de arquivo; os fatores intrínsecos e extrínsecos de degradação dos documentos; os planos de prevenção de desastres e técnicas de restauração. Competências para o desenvolvimento de técnicas da conservação e restauração de acervos bibliográficos e documentais, contribuindo para a preservação do patrimônio histórico cultural contido nos acervos das instituições públicas e privadas. Medidas de Controle – Acondicionamento de acervos enfoca a proteção física dos documentos, abrangendo normas de acondicionamento, armazenagem, transporte, manuseio e consulta, dentro do aspecto da preservação de acervos. Conservação-Restauração de Papel – Aborda os materiais de suporte e escrita, relacionando-os aos mecanismos de degradação. Apresenta os procedimentos envolvidos na conservação-restauração, bem como os conceitos e princípios envolvidos nestas atividades.</p>

<p>-Conservação Preventiva Em Acervos Documentais.</p>	<p>- Restauração De Obras De Arte Sobre Papel: Desmontagem De Obras De Arte. Limpeza Mecânica E Remoção De Manchas De Obras De Arte. Tratamento Químico Aquoso E Não Aquoso: Desacidificação E Clareamento. Reconstituição Do Suporte E Planificação De Obras De Arte Sobre Papel. Reintegração Cromática. Acondicionamento Adequado Para Conservação. Aula Prática De Restauração: Atividades Práticas De Conservação Ou De Restauração De Obras De Valor Histórico Ou Artístico. Encadernação: História Da Encadernação. Encadernação Comercial E Artística. Técnica, Materiais Utilizados Na Restauração De Encadernação</p>
<p>FURG</p> <p>-Fundamentos de Conservação e Preservação de Documentos</p>	<p>-História e estrutura do papel. Agentes de degradação: identificação e controle. Técnicas de conservação preventiva: higienização, condições ambientais de guarda e acondicionamento. A conservação de outros suportes de informação. Reformatação. Emergências.</p>
<p>UFMG</p> <p>-Preservação De Acervos</p>	<p>-Conceitos de preservação, conservação e restauração. Componentes físicos, biológicos e químicos na constituição dos suportes de informação. Arquitetura e condições de preservação. Preservação de acervos em suportes digitais. Políticas e planejamento da preservação. Cultura, memória e preservação.</p>
<p>UFPB</p> <p>- Preservação E Conservação De Unidades De Informação.</p> <p>-Preservação E Conservação De Acervos.</p>	<p>-Arquitetura predial de unidades de informação: requisitos mínimos e padrões indicativos. Políticas de preservação e conservação de unidades de informações. Condições macro e micro climáticas. Prevenção, manutenção e conservação de prédios e de matérias. Prevenção das doenças trabalhistas e nas unidades de informação..</p> <p>-Aspectos teóricos de conservação e preservação. Controle ambiental. Controle dos agentes físicos, químicos e biológicos. Técnicas de investigação de acervos. Armazenamento e exposição de acervos. Planos de segurança e de administração de emergência. Políticas de preservação. Elaboração de projetos de conservação preventiva.</p>
<p>UFSC</p> <p>-Preservação E Conservação De Documentos.</p>	<p>-Políticas de preservação de documentos. Conservação de documentos.</p>

-Políticas De Preservação	
UFAM -Preservação E Conservação De Documentos. -Políticas De Preservação	-Conceitos de preservação e conservação de documentos. Origem e evolução do papel. Agentes externos e internos que causam danos a documentos. Elaboração e estudo de políticas de preservação e conservação de documentos. Tecnologias de preservação digital de documentos.
UFPA -Restauração De Documentos.  -Preservação E Conservação De Documentos.	-História e evolução da restauração. Conceituação preliminar. Laboratório de restauração de documentos. As técnicas de restauração.  -Conceitos de preservação e conservação. Origem e evolução do papel. Agentes agressores dos documentos. Preservação e políticas públicas de conservação. Gerenciamento de risco. Tecnologias de preservação. Aplicação na preservação.

**Fonte:** Elaboração própria, 2025.

Ao examinar as ementas, observa-se que, do total de 21 disciplinas, 6 são voltadas especialmente para o documento em suporte papel, o que reflete a tradição da área arquivística.

O temas predominantes nas disciplinas voltam-se para os conteúdos que abordam tanto os aspectos conceituais de preservação e conservação, fatores de deterioração dos documentos a partir dos agentes bióticos e abióticos, técnicas de conservação preventiva, políticas e programas de preservação, acondicionamento e gerenciamento ambiental de acervos, e estratégias para a preservação de diferentes suportes documentais. Esses conteúdos constituem a base essencial para a formação de profissionais capazes de salvaguardar o patrimônio documental e cultural.

Algumas universidades como UnB, UFMG, e UFAM incorporam, nessas disciplinas, o tratamento de preservação e conservação em documentos em suporte digital e eletrônico. Esse aspecto chamou a atenção devido à diferença entre os conteúdos e sua abordagem levando em consideração as ementas e a carga horária em torno de 60 horas.

Das disciplinas analisadas algumas têm caráter teórico, abordando políticas públicas e conceitos gerais como observados nas ementas da UNIRIO e UFF segundo o PPC de outras universidade, além da discussão teórica, também têm enfoque prático, com menção a atividades laboratoriais,

restauração manual ou ações de conservação preventiva como na UFSM, UEPB, UFPB, UFES e FURG, no entanto é importante destacar que essas informações foram apenas obtidas a partir das ementas, o que não é possível afirmar com exatidão se essas práticas são efetivamente desenvolvidas, contudo indicam uma intenção de integrar a teoria e a prática.

Além disso, observa-se que cerca de 11 das 14 instituições analisadas abordam a conservação preventiva em suas ementas, sobretudo quando mencionam aspectos como controle ambiental, identificação de agentes de deterioração e ações de prevenção. Esse dado reforça a centralidade da conservação preventiva como estratégia essencial para a manutenção dos acervos, visto que permite antecipar riscos e reduzir danos antes que a restauração se torne necessária. A presença recorrente desses conteúdos indica uma preocupação das universidades em articular fundamentos teóricos com práticas aplicadas, assegurando uma formação mais completa ao futuro arquivista.

O conteúdo Restauração aparece em menor número de cursos como na UFSM, UEPB, UFPA e UFPB, constando em PPCs que contém mais de uma disciplina dedicada ao tema. Isso ocorre porque a restauração constitui uma área mais especializada, que exige não apenas domínio técnico, mas também formação complementar e, muitas vezes, atuação em laboratório específico. Nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), é possível observar que a abordagem da restauração geralmente está vinculada a pequenos reparos e intervenções básicas, funcionando mais como uma introdução do aluno a esse universo do que como um aprofundamento pleno da área.

Um ponto de destaque nas ementas é a inclusão de conteúdos voltados para o patrimônio documental, evidenciando que a preocupação das instituições vai além do aspecto técnico, incorporando a preservação com foco na importância da memória coletiva. As universidades UnB, UFMG e UEPB tratam o tema de forma direta, como quando a UEPB menciona em sua ementa a preservação do “patrimônio histórico cultural”. Já a FURG e UFPB, abordam o patrimônio de forma indireta, por meio de conteúdos relacionados à conservação preventiva e à elaboração de projetos, que conectam a técnica à salvaguarda da memória. Nesse contexto, Hollós (2006) ressalta a importância

de integrar teoria, prática e função social, ampliando as possibilidades de preservação e garantindo o acesso contínuo à memória.

### 3.2 HABILIDADE E COMPETÊNCIAS

As competências e habilidades que estão presentes nos PPC dos cursos de Arquivologia revelam como cada instituição insere os temas de preservação e conservação documental na formação do arquivista. No Quadro 3, destacamos, a partir da leitura dos PPC, as instituições que contemplam tais competências e habilidades em seus documentos oficiais de forma direta ou associada à gestão documental.

**Quadro 3** - Competências e habilidade relacionadas à Preservação e Conservação de documentos presentes nos PPCs das IFES.

Universidade	Competência/Habilidade indicada
UFSM	O arquivista deve ser capaz de elaborar, executar e avaliar políticas, sistemas e instrumentos de gestão de arquivos, o que abrange a preservação documental como parte fundamental desse processo.
UNIRIO	Elaboração de instrumentos de gestão documental que exigem práticas de preservação e conservação
UFF	Operar recursos técnicos e tecnológicos no tratamento da informação e seu suporte
UnB	Planejar e implementar gestão, preservação e acesso aos documentos com base em fundamentos teóricos e técnicos
UEL	Conceber e gerenciar processos de tratamento documental incluindo preservação, análise, descrição, divulgação etc.
UFES	Criar instrumentos de gestão para a preservação dos registros, contemplando suportes analógicos e digitais
UNESP	Competências claras sobre conservação documental, formação, preservação e avaliação de acervos
UEPB	Gerenciar tratamento documental incluindo preservação, conservação, mesma menção a técnicas de restauração
FURG	Competência para ações concretas de conservação que prolongam a vida útil dos documentos
UFMG	Preservar e descrever acervos impressos, digitais ou eletrônicos e elaborar instrumentos de gestão
UFPB	Envolve gestão documental, conservação, preservação, restauro e disseminação da informação arquivística.
UFSC	Planejamento e elaboração de instrumentos de gestão documental com



	práticas de preservação.
UFAM	Preservação e conservação previstas diretamente no PPC, envolvendo planejamento de gestão adequada
UFPA	Elaboração de metodologias de gestão documental envolvendo higienização, conservação e preservação de acervos

**Fonte:** Elaboração própria, 2025.

Ao observar os PPC dos cursos de Arquivologia, percebemos que a formação de um/a profissional capacitado/a para atuar com a gestão de documentos e da informação é central. No que tange à preservação e à conservação, a forma como se apresenta nas competências e habilidades abarca tanto no quesito de planejamento, quanto nas ações diretas.

Algumas universidades, como a UnB, a UNESP, a UEPB e a UFPB, deixam evidente que o/a arquivista deve ser capaz de planejar ações de preservação, aplicar técnicas de conservação e até desenvolver políticas voltadas à proteção dos acervos. Além disso, essas competências aparecem bem detalhadas nos PPC de cada um dos cursos, o que pode indicar uma preocupação com a formação mais completa nessa área.

Por outro lado, os cursos que integram as instituições UFSM, FURG e UFSC, não tratam a habilidade de preservação de forma tão direta, deixando-a, de certa forma, implícita. Em geral, elas mencionam a gestão documental, a organização da informação e os instrumentos relacionados, mas a preservação aparece mais como consequência dessas atividades ou de forma sutil, e não como um ponto central.

Já as universidades UFSM, UFES, UFMG, UFAM e UFPA trazem a preservação como parte importante da atuação do arquivista, especialmente quando abordam a elaboração de instrumentos de gestão que garantam a conservação e o acesso aos documentos. Adicionalmente, algumas dessas instituições, como UFES E UFMG destacam a necessidade de lidar com documentos digitais, o que é atual e relevante.

Por sua vez, outros cursos, como os da UNIRIO, UEPB , FURG, UFPA, UFPB e UFMG apresentam uma abordagem mais prática. A UEPB, por exemplo, menciona as “técnicas de restauração”, evidenciando uma intervenção prática. Já a UNIRIO faz referência às “práticas de preservação e conservação”, ressaltando não apenas a gestão, mas também a aplicação

prática dessas atividades, a FURG, por sua vez, enfatiza a conservação como ação de intervenção concreta nos documentos. De forma semelhante, a UFF inclui como competência do arquivista a operação de recursos técnicos e tecnológicos no tratamento da informação e de seus suportes. Embora não cite o termo “preservação” de maneira direta, essa habilidade pode ser compreendida como relacionada.

Dos PPC observados, os cursos da UFPB e da UEPB chamam a atenção por evidenciarem uma preocupação com a preservação e conservação na formação do arquivista. No caso da UFPB, a ementa contempla conteúdos como políticas de preservação, conservação preventiva, controle ambiental e gestão de riscos, os quais se refletem nas competências do egresso, que deve ser capaz de planejar políticas, elaborar projetos de conservação preventiva e aplicar medidas de controle em unidades de informação.

Por outro lado, a UEPB demonstra atenção à preservação, mas com foco mais voltado ao tratamento técnico dos documentos. Nesse contexto, ela destaca a importância de processos como reprodução, conservação preventiva e análise de riscos. Portanto, enquanto a UFPB parece oferecer uma formação mais completa e teórica, com preocupação inclusive com políticas de preservação, a UEPB apresenta uma abordagem mais técnica e operacional. Em ambos os casos, contudo, as instituições reforçam a importância da preservação como parte essencial da atuação do arquivista.

As habilidades e competências descritas nos PPC dos cursos de Arquivologia brasileiro evidenciam o perfil esperado dos egressos (as), o qual se constrói, entre outros fatores, a partir da estrutura curricular. Ao analisar as informações, observamos que as disciplinas estão alinhadas às habilidades e às competências propostas, favorecendo o desenvolvimento tanto técnico quanto prático. Enquanto algumas universidades priorizam o planejamento, a gestão e a organização das ações de preservação, outras destacam práticas diretamente voltadas à preservação e conservação documental.

Ao analisar 16 projetos pedagógicos de curso foi revelado que apesar de existir um alinhamento entre as habilidades e competências voltadas para as disciplinas de preservação e conservação, ainda existem algumas diferenças, isso porque muitas instituições ofertam a carga horária geralmente limitada a 60 horas, o que pode dificultar o equilíbrio entre os conteúdos.

Das disciplinas analisadas, algumas apresentam caráter predominantemente teórico, abordando políticas públicas e conceitos gerais, como observado nas ementas da UNIRIO e da UFF. Segundo os PPC e as ementas de outras universidades, há também menção a abordagens práticas, como atividades laboratoriais, restauração manual ou ações de conservação preventiva, presentes em instituições como a UFSM, UEPB, UFPB, UFES e FURG. No entanto, é importante destacar que essas informações foram obtidas apenas a partir das ementas, o que não permite afirmar com precisão se tais práticas são efetivamente desenvolvidas, mas indica uma intenção de integrar teoria e prática no ensino da preservação e conservação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa evidenciou a relevância da disciplina de Preservação e Conservação na formação do arquivista, mas também revelou diferenças quanto à sua oferta, carga horária e abordagem nos cursos de Arquivologia no Brasil. Constatou-se que, embora grande parte das instituições contemple a disciplina, muitas são ofertadas com carga mínima de 60 horas ou até mesmo inferior e outras apresentam propostas mais diversificadas. Essa situação reflete tanto o reconhecimento de sua importância quanto a necessidade de maior uniformidade na valorização da área nos currículos.

De modo geral, os conteúdos concentram-se na conservação preventiva como controle ambiental, por exemplo, sendo menos frequentes as disciplinas de restauração. Destaca-se, entretanto, a presença de conteúdos de preservação digital em algumas universidades, evidenciando atualização frente às demandas contemporâneas. Quanto às competências, parte dos cursos evidencia a necessidade de planejar e implementar políticas de preservação, enquanto outros as apresentam de forma indireta, inseridas na gestão documental. Tais variações indicam alinhamento parcial às demandas profissionais, mas também revelam lacunas, especialmente na dimensão prática, que podem comprometer a formação plena do arquivista.

A disciplina de Preservação e Conservação é tão importante na

formação do arquivista, que observamos dos 16 cursos 14 incluídos em sua grade curricular, o que mostra que revela um reconhecimento e relevância para a área.

O/A arquivista, como profissional responsável pela gestão dos documentos, tem um papel estratégico na implementação dessas práticas. Ele deve atuar de forma integrada e contínua, monitorando as condições do acervo, capacitando a equipe e utilizando as técnicas mais adequadas para garantir a integridade física dos documentos.

Além disso, deve sensibilizar as instituições sobre a importância de políticas de preservação e conservação, contribuindo para a criação de um ambiente institucional que priorize a manutenção do acervo documental, embora existam muitos desafios no processo de preservação e conservação, as estratégias e técnicas atuais, aliada com a ação eficaz dos profissionais da área, são essenciais para garantir que o patrimônio documental seja preservado de forma adequada e continue acessível para a sociedade.

Nesse sentido, o presente estudo contribui ao oferecer um mapeamento dos cursos de Arquivologia no Brasil, revelando avanços, fragilidades e lacunas das disciplinas. A análise demonstrou que a disciplina de Preservação e Conservação está presente na maioria dos currículos, mas ainda não é tratada de forma harmônica. Enquanto algumas instituições apresentam propostas sólidas, que contemplam tanto políticas institucionais quanto práticas laboratoriais, outras restringem-se a abordagens mais teóricas.

A partir dessa reflexão, observam-se diferenças na valorização da disciplina nos currículos, apontando oportunidades de aprimoramento, o que pode comprometer tanto a formação individual quanto a consolidação da Arquivologia como área de conhecimento e prática profissional. Considerando que a preservação é fundamental para assegurar o acesso contínuo à informação e à memória social, recomenda-se a elaboração de diretrizes mais consistentes, capazes de promover a integração entre teoria e prática e assegurar uma carga horária mínima adequada à formação.

Para o futuro, sugere-se que os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) passem por revisões periódicas, de modo a contemplar não apenas os conteúdos tradicionais de preservação em papel, mas também os desafios contemporâneos da preservação digital. Além disso, recomenda-se a criação

de parcerias entre universidades, arquivos, bibliotecas e museus, visando ampliar os espaços de prática e permitir ao estudante uma vivência mais próxima da realidade institucional.

Por fim, destaca-se a necessidade de novos estudos que investiguem não apenas os PPC, mas também a prática docente e a percepção dos estudantes e egressos sobre sua formação. A compreensão da disciplina sob o ponto de vista de quem a ensina e de quem a vivencia pode oferecer incentivos importantes para aprimorar o ensino e aproximá-lo das necessidades do campo profissional.

Conclui-se, assim, que a preservação e a conservação são mais do que componentes curriculares: constituem pilares para a salvaguarda da memória e da identidade social. O fortalecimento dessa área nos cursos de Arquivologia é condição indispensável para assegurar que o patrimônio documental brasileiro permaneça íntegro e acessível às gerações presentes e futuras.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE CONSERVADORES-RESTAURADORES DE BENS CULTURAIS. **Código de ética do conservador-restaurador**. 2024. Disponível em:

[https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20241440544f6a6595399ba1777326534/CODIGO\\_DE\\_ETICA\\_DO\\_C](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20241440544f6a6595399ba1777326534/CODIGO_DE_ETICA_DO_C). Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 jul. 1978. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6546.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6546.htm). Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 jan. 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm). Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Comunicação

Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES n.º 1.363, de 12 de dezembro de 2001.** Retificação do Parecer CNE/CES n.º 492/2001. Brasília, DF: CNE, 2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf). Acesso em: 29 jul. 2025.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília, DF: MEC/CNE, 2001. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRITISH LIBRARY. NATIONAL PRESERVATION OFFICE. **Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda.** Tradução de Zeny Duarte. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2009.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (coords.). **Dicionário de terminologia arquivística.** São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio\\_de\\_terminologia\\_arquivistica.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf). Acesso em: 29 jul. 2025.

CALLOL, Milagros. **Biodeterioração do patrimônio histórico documental.** 2020. Disponível em: [https://sigrq.ufpb.br/arquivos/202417821575316595412250d52f34bdd/Milagros\\_Callol\\_Bi](https://sigrq.ufpb.br/arquivos/202417821575316595412250d52f34bdd/Milagros_Callol_Bi). Acesso em: 5 abr. 2025.

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas.** São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2000. Disponível em: [https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf5.pdf](https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf). Acesso em: 19 mar. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOLLÓS, Adriana Lucia Cox. **Entre o passado e o futuro: limites e possibilidades da preservação documental no Arquivo Nacional do Brasil.** 2006. 99 f. Dissertação (Mestrado em Arquivologia) – Universidade Federal do

Estado do Rio de Janeiro. Disponível em:

<http://eprints.rclis.org/17025/1/disserta%C3%A7%C3%A3o%20Adriana%20Holl%C3%B3s.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.

HOLLÓS, Adriana Lucia Cox. **Entre o passado e o futuro: limites e possibilidades da preservação documental no Arquivo Nacional do Brasil**. 2006. 99 f. Dissertação (Mestrado em Arquivologia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em:

[https://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=42588](https://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=42588). Acesso em: 30 ago. 2025.

KARPINSKI, Cezar. **Técnicas de conservação de documentos em suporte de papel**. Brusque, SC: UNIFEBE, 2025. Disponível em:

<https://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/2025-02-fevereiro-dia-14-livro-tecnicas-de-conservacao-de-docs.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; GRANATO, Marcus. **Para pensar a interdisciplinaridade na preservação: algumas questões preliminares**. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (org.). *Preservação documental: uma mensagem para o futuro*. Salvador: EDUFBA, 2012a. p. 23–39.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; GRANATO, Marcus. **Para pensar a interdisciplinaridade na preservação digital**. [s.l.]: IBICT & UNIRIO, 2012b.

Disponível em:

<https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/399/1/PINHEIROPreservacao2012.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SANTOS, Angela Sikorski; NASCIMENTO, Carla Zenita do (orgs.). **Manual de orientações metodológicas**. 1. ed. Brusque, SC: Editora UNIFEBE, 2025.

Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/784196661/Manual-Metodologico-e-Book-1>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SILVA, Antônio; ARREGUY, Cíntia Aparecida Chagas; NEGREIROS, Leandro Ribeiro. **Harmonização curricular: análise das configurações acadêmico-institucionais e do perfil docente dos cursos de Arquivologia no Brasil**. Arquivística, Brasília, 2018. Disponível em:

<http://arquivistica.fci.unb.br/au/harmonizacao-curricular-analise-das-configuracoes-academico-institucionais-e-do-perfil-docente-dos-cursos-de-arquivologia-no-brasil/>. Acesso em: 7 out. 2025.

SOUZA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB). **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em Arquivologia**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://lillianalvares.fci.unb.br/phocadownload/Apresentacoes/PPC%20ARQUIVOLOGIA%202020%2017032020.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquivologia**. João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://centros.uepb.edu.br/ccbsa/cursos/graduacao/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL). **Resolução nº 51, de 2022. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em [arquivologia]**. Londrina, 2022. Disponível em: [https://sites.uel.br/prograd/wp-content/uploads/documentos/resolucoes/2022/resolucao\\_51\\_22.pdf](https://sites.uel.br/prograd/wp-content/uploads/documentos/resolucoes/2022/resolucao_51_22.pdf). Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). **Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia**. Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Arquivologia/projeto-pedagogico-2013.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Manual de elaboração e alteração de Projeto Pedagógico de Curso – PPC**. João Pessoa: UFPB, 2022. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/manual-de-elaboracao-e-alteracao-de-ppc-2022.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Matriz Curricular do Curso de Arquivologia**. João Pessoa, [s.d.] Disponível em: <https://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/matriz-curricular-1/matriz-curricular>. Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia**. Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://arquivologia.ufsc.br/o-curso-na-ufsc/ppc-projeto-pedagogico-do-curso/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia**. Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/documentos>. Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). **Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia**. Manaus, 2020. Disponível em: <https://proeg.ufam.edu.br/psslind/57-proeg/1208-ppc-do-curso-de-arquivologia.html>. Acesso em: 5 abr. 2025.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia**. Vitória, 2017. Disponível em: <https://arquivologia.ufes.br/grade-curricular>. Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). **Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia**. Pará. 2024. Disponível em: [https://ufpabr-my.sharepoint.com/personal/faarq\\_ufpa\\_br/\\_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Ffaarq%5Fufpa%5Fbr%2FDocuments%2FFAARQ%20%2D%20Secretaria%2FGradua%C3%A7%C3%A3o%2F205%20%2D%20Projeto%20Pedag%C3%B3gico%2FProjeto%20Pedag%C3%B3gico%20%282024%29%2FProjeto%20Pedag%C3%B3gico%20de%20Curso%20%2D%20Arquivologia%20%2D%20Bacharelado%20%2D%20Vespertino%2Epdf&parent=%2Fpersonal%2Ffaarq%5Fufpa%5Fbr%2FDocuments%2FFAARQ%20%2D%20Secretaria%2FGradua%C3%A7%C3%A3o%2F205%20%2D%20Projeto%20Pedag%C3%B3gico%2FProjeto%20Pedag%C3%B3gico%20%282024%29&ga=1](https://ufpabr-my.sharepoint.com/personal/faarq_ufpa_br/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Ffaarq%5Fufpa%5Fbr%2FDocuments%2FFAARQ%20%2D%20Secretaria%2FGradua%C3%A7%C3%A3o%2F205%20%2D%20Projeto%20Pedag%C3%B3gico%2FProjeto%20Pedag%C3%B3gico%20%282024%29%2FProjeto%20Pedag%C3%B3gico%20de%20Curso%20%2D%20Arquivologia%20%2D%20Bacharelado%20%2D%20Vespertino%2Epdf&parent=%2Fpersonal%2Ffaarq%5Fufpa%5Fbr%2FDocuments%2FFAARQ%20%2D%20Secretaria%2FGradua%C3%A7%C3%A3o%2F205%20%2D%20Projeto%20Pedag%C3%B3gico%2FProjeto%20Pedag%C3%B3gico%20%282024%29&ga=1). Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquivologia**. Rio Grande 2024. Disponível em: [https://arquivologia.furg.br/images/PPC/PPC\\_Arquivologia\\_2024.pdf](https://arquivologia.furg.br/images/PPC/PPC_Arquivologia_2024.pdf). Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquivologia**. 2006. Disponível em: <https://www.unirio.br/arquivologia/arquivos/Projeto%20Politico%20Pedagogico%20-1.pdf> Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). **Quadro de horários da disciplina Preservação e Conservação de Acervos Documentais – 2025.1**. Niterói, RJ: [s.d.]. Disponível em: [https://app.uff.br/graduacao/quadrodehorarios/?utf8=%E2%9C%93&q%5Bdisciplina\\_nome\\_or\\_disciplina\\_codigo\\_cont%5D=PRESERVA%C3%87%C3%83O+E+CONSERVA%C3%87%C3%83O+DE+ACERVOS+DOCUMENTAIS&q%5Banosemestre\\_eq%5D=20251&q%5Bdisciplina\\_cod\\_departamento\\_eq%5D=&button=&q%5Bidturno\\_eq%5D=&q%5Bidlocalidade\\_eq%5D=&q%5Bvagas\\_turma\\_curso\\_idcurso\\_eq%5D=&q%5Bcurso\\_ferias\\_eq%5D=&q%5Bidturmamodalidade\\_eq%5D=](https://app.uff.br/graduacao/quadrodehorarios/?utf8=%E2%9C%93&q%5Bdisciplina_nome_or_disciplina_codigo_cont%5D=PRESERVA%C3%87%C3%83O+E+CONSERVA%C3%87%C3%83O+DE+ACERVOS+DOCUMENTAIS&q%5Banosemestre_eq%5D=20251&q%5Bdisciplina_cod_departamento_eq%5D=&button=&q%5Bidturno_eq%5D=&q%5Bidlocalidade_eq%5D=&q%5Bvagas_turma_curso_idcurso_eq%5D=&q%5Bcurso_ferias_eq%5D=&q%5Bidturmamodalidade_eq%5D=). Acesso em: 5 abr. 2025.

VAILLANT CALLOL, Milagros. **Biodeterioração do patrimônio histórico documental: alternativas para sua erradicação e controle**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Cadernos CEDES, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dez. 2003. doi:10.1590/S0101-32622003006100002.